

ISTO SABEMOS

Nós, seres humanos, somos terra, graças às plantas e aos animais que nos sustentam.
Somos as chuvas e os oceanos que correm em nossas veias.
Somos a respiração das plantas das florestas e das algas do mar.
Somos animais humanos, relacionados a todas as demais formas de vida, descendentes da primeira célula.
Com esta família, compartilhamos uma história em comum, escrita em nossos genes.
Compartilhamos também este presente momento, cheio de incerteza, e
compartilharemos quiçá, um mesmo futuro, que nos é ainda desconhecido.
Nós, seres humanos, constituímos apenas uma, dentre as trinta milhões de espécies biológicas,
que tecem uma fina camada de vida ao redor do mundo.
O que nos une, é uma teia de comunidades, através da qual nos interconectamos,
utilizando, limpando, dividindo e reabastecendo os elementos fundamentais da vida.
As comunidades de seres vivos dependem da manutenção desta diversidade, para sobreviver.
Nossa morada, o planeta Terra, é finito.
Todas as formas de vida compartilham os seus recursos naturais e a energia do Sol,
por isto encontram limites de seu crescimento.
Pela primeira vez, estamos atingindo agora, estes limites.
Tudo o que vier alterar as qualidades do ar, da água e do solo assim como a variedade das
formas de vida, estará roubando eternamente do futuro, para satisfazer a um presente fugaz.
Podemos rejeitar estes fatos, mas não podemos negá-los.



Artwork by Michael
Nicoll Yahgulanaas

NISTO ACREDITAMOS

Nós, seres humanos, já nos tornamos tão numerosos e nossas ferramentas tão
poderosas, que acabamos danificando o ar, a água e o solo.
Já levamos à extinção inúmeras espécies biológicas.
Já represamos os grandes rios, desmatamos as florestas, acidificamos as chuvas e até furamos buracos no céu.
Nossa ciência nos trouxe alegrias entrelaçadas com misérias.
Nosso bem-estar material, tem sido pago pelo sofrimento de milhões de seres.
Tendo aprendido com os nossos erros, tendo lastimado nossos parentes extintos e chegada a hora,
de começarmos a construir uma nova política de esperança.
Respeitando e apoiando a limpeza do ar, da água e dos solos como necessidades absolutas.
Reconhecendo quaisquer atividades econômicas que beneficiem a poucos,
enquanto usurpam a herança de muitos, como nocivas.
Sabemos pois, que no preço total do desenvolvimento econômico,
devemos incluir a degradação ambiental, pois esta corroe permanentemente, o capital biológico.
O futuro não nos pertence, para que o apaguemos.
Onde o nosso conhecimento for limitado, lembremo-nos dos que seguirão nossos passos e optemos a favor do zelo.
Somos apenas uma breve geração na longa marcha do tempo.

ESTA É A RESOLUÇÃO

Confrontados afinal com a perda de tudo o quanto estimamos,
reconheçamos que agora é chegado o momento de realirmo-nos com a família da vida.
Que nesta reviravolta em nosso relacionamento com a terra,
trabalhamos pela evolução da dominação para a parceria,
da fragmentação para a conexão, da insegurança para a interdependencia.